



CINEMA COMO EXPERIÊNCIA FORMATIVA NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS – CÂMPUS SUDOESTE, SEDE: QUIRINÓPOLIS

Eloane Aparecida Rodrigues Carvalho¹

Gilson Xavier de Azevedo²

Joana Correa Goulart³

Jacqueline de Oliveira Veiga Iglesias⁴

RESUMO

Este trabalho perpassa uma análise crítica e sensível sobre o uso do cinema como ferramenta pedagógica capaz de fomentar o protagonismo crítico dos professores em formação inicial que atuarão na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Essa perspectiva está fundamentada em experiências cotidianas no Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste, Sede: Quirinópolis, principalmente a partir da realização do XXII SIMPED - Simpósio de Pedagogia, tendo como temática “Cinema e Pedagogia: cor e luz para as práticas pedagógicas”, promovido pelo curso no primeiro semestre de 2025. Partindo do pressuposto de que a experiência (Larrosa, 2002) potencializa novas percepções perante a realidade vivida, buscamos ressaltar como o cinema (Napolitano, 2003) pode instigar processos de conscientização, interpretação de realidades sociais e construção de saberes significativos. O estudo apoia-se em referenciais teóricos assentes à educação crítica e ao cinema como linguagem formadora, discutindo as possibilidades dessa mediação na formação docente. Para tanto, estamos diante de um instrumento que nos ajuda a promover encontros culturais ao passo que estimula debates, reflexões e tomadas de posição frente às questões sociais, contribuindo para o fortalecimento de uma postura crítica e ativa dos futuros pedagogos.

Palavras-chave: Pedagogia. Formação Docente. Cinema. Experiência Formativa.

INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores demanda práticas pedagógicas que transcendam os limites tradicionais da sala de aula, incorporando linguagens e experiências capazes de provocar reflexões profundas sobre o papel do educador na sociedade contemporânea. Nesse

¹ Doutora em Educação pela UFU (2023). Docente Efetiva da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Sudoeste, Sede: Quirinópolis. E-mail institucional: eloane.rodrigues@ueg.br.

² PHD em Educação pela PUC-GO (2020). Docente Efetivo da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Sudoeste, Sede: Quirinópolis. E-mail institucional: gilson.azevedo@ueg.br.

³ Pós-Doutora em Educação pela PUC-GO (2020). Docente Efetiva da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Sudoeste, Sede: Quirinópolis. E-mail institucional: joana@ueg.br.

⁴ Doutora em Educação pela UNICAMP (2019). Docente Efetiva da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Sudoeste, Sede: Quirinópolis. E-mail institucional: jacqueline.iglesias@ueg.br.



contexto, o cinema emerge como uma potente ferramenta formativa, capaz de articular saberes, sensibilidades e posicionamentos críticos frente às múltiplas realidades sociais.

Este artigo apresenta um relato de experiência vivenciado no Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste, Sede: Quirinópolis, destacando o uso do cinema como recurso pedagógico e formativo, especialmente durante o XXII SIMPED – Simpósio de Pedagogia, realizado no primeiro semestre de 2025, cuja temática foi “Cinema e Pedagogia: cor e luz para as práticas pedagógicas”.

Durante esse evento uma das propostas centrais foi a exibição e discussão de filmes que abordam temáticas educacionais e sociais relevantes para a formação tanto de professores quanto de perspectivas das práticas pedagógicas. Entre os títulos escolhidos, destacaram-se *The Teachers' Lounge* (2023) e *Charlie: Um Grande Garoto* (2007), cujas narrativas provocaram reflexões profundas sobre os desafios e dilemas enfrentados no cotidiano escolar. Esses momentos de cinema e debate proporcionaram experiências diversas aos participantes, ampliando horizontes sobre o papel do professor, as relações interpessoais na escola e os contextos sociais que atravessam a prática pedagógica.

As sessões de cinema seguidas de rodas de conversa revelaram-se espaços potente de aprendizado, marcando intensamente a participação dos discentes. O envolvimento dos estudantes com os enredos dos filmes foi notável, especialmente ao relacionarem as situações vividas pelos personagens com suas próprias experiências e expectativas em relação à docência. As discussões permitiram explorar múltiplas perspectivas sobre sala de aula, ensino, aluno e professor, além de fomentar ideias sobre práticas pedagógicas que podem potencializar positivamente os ambientes formativos.

A proposta parte da concepção de experiência como elemento transformador na formação docente (Larrosa, 2002) e do entendimento do cinema como linguagem que instiga a leitura crítica do mundo (Napolitano, 2003). Ao promover encontros culturais mediados por obras cinematográficas, o curso buscou fomentar o protagonismo dos licenciandos, estimulando debates, interpretações e posicionamentos frente às questões sociais que atravessam a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Para tanto, o artigo foi estruturado como relato de experiência, articulando três eixos reflexivos, primeiramente faz uma breve apresentação do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste, Sede: Quirinópolis, destacando suas

características, propostas formativas e inserção regional; posteriormente discute os desafios e perspectivas da formação docente, considerando os contextos contemporâneos e as exigências de uma prática educativa crítica. E, por fim, discorre sobre a experiência vivida com o cinema como instrumento pedagógico, evidenciada por meio das atividades realizadas no XXII SIMPED, que promoveram encontros significativos entre os discentes e as obras cinematográficas, potencializando o diálogo entre arte, educação e sociedade.

Desse modo, a partir de uma abordagem crítica e sensível, este estudo reflete sobre as possibilidades do cinema como experiência formativa, contribuindo para a construção de uma prática pedagógica comprometida com a transformação social e com a formação de educadores críticos e atuantes.

1. BREVE REFLEXÕES SOBRE O CURSO DE PEDAGOGIA DA UEG, CAMPUS SUDOESTE, SEDE: QUIRINÓPOLIS: CARACTERÍSTICAS, PROPOSTAS FORMATIVAS E INSERÇÃO REGIONAL

A pedagogia é compreendida como o campo do conhecimento que estuda, de forma sistemática, os processos educativos, entendendo o ato de educar como uma prática humana e social, presente nas dinâmicas e relações que constituem a vida em sociedade. Nesse viés, toda prática educativa está inserida em contextos históricos e sociais específicos; por isso, mais do que um conjunto de métodos de ensino, essa ciência envolve uma reflexão crítica sobre os processos educativos em suas múltiplas dimensões — socioculturais, políticas e éticas.

Na perspectiva crítica (Libâneo, 2001; 2010), a pedagogia assume um papel estratégico na construção de projetos educativos comprometidos com a transformação social que busca emancipar os sujeitos e superar as desigualdades históricas presentes na sociedade. Em diálogo com essa base epistêmica, o curso de licenciatura em Pedagogia tem como objetivo construir essa identidade profissional pautada na reflexão, na pesquisa e na ação crítica, a fim de que esses profissionais compreendam a educação como um fenômeno social e histórico, ao passo que promovam intervenções pedagógicas voltadas à justiça social.

O Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste, Sede: Quirinópolis, se fundamenta nessas ideias ao passo que se configura como uma importante iniciativa de formação docente voltada para atender às demandas educacionais da região



sudoeste do estado. Tendo como missão formar profissionais comprometidos com a transformação da realidade local, articulando saberes teóricos e práticos que dialogam com os contextos escolares e comunitários. Sua presença na cidade de Quirinópolis representa um avanço na democratização do acesso ao ensino superior público e gratuito, especialmente para estudantes oriundos de escolas públicas e de comunidades rurais (Universidade Estadual de Goiás, 2022).

A inserção regional do curso também se manifesta na atuação de seus egressos, que têm ocupado espaços significativos nas redes públicas de ensino, em projetos sociais e em iniciativas voltadas à educação não formal. A formação recebida permite que esses profissionais atuem de forma crítica e inovadora, promovendo práticas pedagógicas que respeitam as especificidades culturais e sociais da região. Além disso, o curso tem se mostrado sensível às demandas locais, adaptando suas ações formativas às realidades vividas pelos estudantes e pelas comunidades em que estão inseridos.

A proposta formativa do curso está fundamentada em uma concepção crítica de educação, que valoriza a autonomia intelectual, o protagonismo dos futuros professores e a articulação entre teoria e prática. Os componentes curriculares são organizados de modo a promover uma formação ampla, que contempla sobretudo conhecimentos pedagógicos, fundamentos filosóficos e sociológicos da educação, além de práticas integradoras e estágios supervisionados. A interdisciplinaridade e o incentivo à pesquisa são marcas da estrutura curricular, que busca preparar os discentes para atuar com competência e sensibilidade nos diversos espaços educativos.

Outro aspecto relevante do curso é o incentivo à participação dos discentes em projetos de pesquisa, extensão, eventos acadêmicos e atividades culturais que fortalecem o vínculo entre universidade e comunidade. A realização de simpósios, seminários e oficinas pedagógicas, como o XXII SIMPED⁵, evidencia o compromisso institucional com a formação inicial e continuada, assim como busca construir espaços de diálogo e reflexão sobre os desafios da educação contemporânea. Essas ações contribuem para ampliar o repertório

⁵ “Os simpósios de pedagogia foram criados em 2004, com o objetivo de oferecer aos acadêmicos e aos professores do referido curso e demais pessoas interessadas, a oportunidade de refletir sobre a ação pedagógica e realizações do curso na unidade de Quirinópolis. Pensar no papel que os professores desempenham na preparação dos aprendizes que serão futuros docentes é parte da responsabilidade social que se tem em relação ao processo educativo de nossos cidadãos” (Azevedo et al., 2015, p. 16).



formativo dos discentes e para consolidar a universidade como agente ativo no desenvolvimento regional.

O Quadro 1 abaixo apresenta os temas abordados ao longo das edições do SIMPED — Simpósio de Pedagogia da UEG, Campus Sudoeste, sede: Quirinópolis, ao passo que ressalta a relevância das reflexões propostas para a formação dos pedagogos. Desde 2004, os simpósios têm promovido discussões que acompanham os desafios contemporâneos da educação, como inclusão social, diversidade, alfabetização, metodologias inovadoras e políticas curriculares.

Quadro 1: Temas do SIMPED

Ano	Realização	Tema
2004	I SIMPED	A educação numa perspectiva de Inclusão Social
2005	II SIMPED	Estratégias interdisciplinares e prática pedagógicas nas séries iniciais do ensino fundamental
2006	III SIMPED	A pedagogia como ciência da educação: novas exigências para a formação do pedagogo
2007	IV SIMPED	Pedagogia contemporânea: educar para reencantar a vida
2008	V SIMPED	Construindo a prática social na pedagogia
2009	VI SIMPED	Integração mente, corpo e movimento do processo de aprendizagem
2010	VII SIMPED	Pedagogia 10 anos: novos horizontes, novos desafios
2011	VIII SIMPED	Educação e trabalho na pedagogia contemporânea
2012	IX SIMPED	Educação para a diversidade
2013	X SIMPED	Educação Infantil: Políticas, Currículo e Metodologias
2014	XI SIMPED	Alfabetização e Letramento: caminhos para uma educação de qualidade
2015	XII SIMPED	Profissão Docente: Formação e Trabalho
2016	XIII SIMPED	Desafios da formação docente
2017	XIV SIMPED	Conteúdos e Processos de Ensino
2018	XV SIMPED	Os desafios da Base Nacional Comum Curricular
2019	XVI SIMPED	Questões de Aprendizagem: debates atuais
2020	XVII SIMPED	Educação Mediada por Tecnologias
2021	XVIII SIMPED	Saberes em Educação
2022	XIX SIMPED	Trabalho e Saúde na Escola





2023	XX SIMPED	Práticas Inovadoras de Aprendizagem
2024	XXI SIMPED	Metodologias de Ensino
2025	XXII SIMPED	Cinema e Pedagogia: cor e luz para as práticas pedagógicas

Fonte: Autores; Azevedo et al, 2015.

Ao tratar de questões como “Educação para a diversidade” (2012), “Desafios da formação docente” (2016) e “Cinema e Pedagogia: cor e luz para as práticas pedagógicas” (2025), os eventos contribuem para ampliar o repertório teórico e prático dos futuros educadores, estimulando uma formação crítica, sensível e comprometida com a transformação social. Esses encontros fortalecem o vínculo entre teoria e prática, promovem o diálogo entre diferentes saberes e consolidam o curso de Pedagogia como espaço de produção de conhecimento e de valorização da profissão docente.

Portanto, o Curso de Pedagogia da UEG – Câmpus Sudoeste, Sede: Quirinópolis, representa uma experiência formativa comprometida com a qualidade da educação e com a valorização dos sujeitos que dela participam. Suas características estruturais, propostas pedagógicas e inserção regional revelam uma trajetória marcada pela busca constante de inovação, inclusão e transformação social. Ao formar educadores críticos e atuantes, o curso reafirma seu papel estratégico na construção de uma educação pública democrática e emancipadora.

2. FORMAÇÃO DOCENTE: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

Ao debruçar sobre a formação docente, requer uma análise crítica e minuciosa em virtude de ser um campo marcado por dimensões epistemológicas, políticas, culturais e subjetivas, sendo assim, é necessário partir do viés conceitual para compreender suas perspectivas e desafios na sociedade brasileira. Para tanto, a concepção de formação ultrapassa a visão estritamente técnica, reconhecendo e incorporando as dimensões subjetivas envolvidas no processo formativo. Já a perspectiva de professora se constitui na práxis na medida em que sua identidade profissional se elabora no interior de instituições culturais e humanas, nas quais refletem e preservam os valores, saberes e expectativas de uma sociedade situada em um contexto histórico específico.



Maria Isabel da Cunha (2013) destaca que compreender a trajetória da formação de professores no Brasil exige uma análise histórica dos movimentos que moldaram esse campo, reconhecendo que ele é atravessado por tensões e múltiplas influências. Nesse sentido, torna-se essencial pensar a formação docente como um processo contínuo, que articula desenvolvimento pessoal e profissional e que se realiza em contextos institucionais e culturais específicos.

Em complemento, Marli André (2010, 176) afirma que a formação docente “[...] tem que ser pensada como um aprendizado profissional ao longo da vida, o que implica envolvimento dos professores em processos intencionais e planejados, que possibilitem mudanças em direção a uma prática efetiva em sala de aula”. Para tanto, a produção de saberes pedagógicos precisa ser elaborada no âmbito da prática, da vivência, da experiência vivida. Essa abordagem fortalece a ideia de que a formação não se limita à aquisição de conteúdos, mas envolve a construção de competências para a leitura crítica do mundo e para a transformação das práticas educativas.

Neste viés, a formação inicial de professores deve ser alicerçada em uma base epistêmica que dialogue com a realidade educacional e promova uma práxis comprometida com a transformação social. Isso implica reconhecer que a formação docente não se limita à transmissão de conteúdos, mas exige a articulação entre teoria e prática, valorizando saberes diversos, experiências vividas e contextos socioculturais específicos (Freire, 2011).

António Nóvoa (2017, p. 1106) enfatiza “a necessidade de se pensar a formação de professores como uma formação profissional”, apontando para uma concepção que ultrapassa a simples aquisição de conteúdos acadêmicos e técnicas pedagógicas. Essa perspectiva reconhece o professor como um sujeito que constrói sua identidade no exercício da profissão, articulando saberes teóricos, experiências práticas e valores éticos. Pensar a formação como profissional implica considerar os contextos reais de atuação, os desafios cotidianos da escola e a complexidade das relações educativas, promovendo uma preparação que valorize a autonomia, a reflexão crítica e o compromisso com a transformação social.

Desse modo, os professores são considerados sujeitos históricos e sociais, cuja identidade profissional se constrói na interação com os espaços educativos e com os saberes que circulam nesses ambientes. Na qual a formação docente deve ser pensada como um

processo de construção de identidades, que envolve práticas reflexivas, experiências compartilhadas e o reconhecimento da singularidade de cada trajetória.

Diante dessas perspectivas, os desafios da formação docente passam pela superação de modelos tradicionais, pela valorização da pesquisa como prática formativa, pela construção de identidades profissionais críticas e pela defesa de uma educação democrática e inclusiva. É necessário que os cursos de licenciatura assumam o compromisso com uma formação que articule teoria e prática, que reconheça a diversidade dos contextos escolares e que prepare os professores para atuar com responsabilidade social. A formação docente, portanto, deve ser entendida como um processo vivo, dinâmico e transformador, capaz de responder às demandas contemporâneas da educação e de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

3. EXPERIÊNCIA FORMATIVA DO CINEMA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO

A formação inicial de professores, conforme destaca Cunha (2013, p. 4), constitui-se como um processo institucional que confere legitimidade e reconhecimento público ao exercício da docência, sendo os cursos de licenciatura os responsáveis legais por essa etapa formativa. Essa concepção implica compreender a formação docente não apenas como uma exigência normativa, mas como um espaço estruturante de construção profissional, no qual se articulam saberes teóricos, práticas pedagógicas e valores éticos.

Portanto, esse momento formativo demanda práticas pedagógicas que transcendam os limites tradicionais da sala de aula, incorporando linguagens e experiências capazes de provocar reflexões profundas acerca do papel do educador na sociedade contemporânea. Nesse contexto, o cinema configura-se como um recurso formativo de significativa potência, por sua capacidade de articular saberes, sensibilidades e posicionamentos críticos frente às múltiplas realidades sociais. A inserção do audiovisual como instrumento pedagógico amplia as possibilidades de leitura crítica do mundo, favorecendo a constituição de uma prática docente mais consciente, plural e transformadora.

No âmbito do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste, Sede: Quirinópolis, essa abordagem foi concretizada de maneira significativa durante o XXII SIMPED – Simpósio de Pedagogia, realizado no primeiro semestre de 2025.



Com a temática “Cinema e Pedagogia: cor e luz para as práticas pedagógicas”, o evento promoveu a exibição e análise de obras cinematográficas que abordam questões educacionais e sociais relevantes, como *The Teachers’ Lounge* (2023) e *Charlie: Um Grande Garoto* (2007). As narrativas selecionadas suscitaron reflexões sobre os desafios enfrentados no cotidiano escolar, as relações interpessoais e os dilemas éticos que permeiam a atuação docente.

Figura 1: Exibição e análise de obras cinematográficas pelas docentes, Profa. Dra. Jacqueline Iglesias e Profa. Dra. Eloane Rodrigues



Fonte: PEDAGOGIAUEGQNPS. Imagens e publicações. Instagram, 2025. Disponível em:

<https://www.instagram.com/pedagogiauegqnps>. Acesso em: 01 set. 2025.

As sessões de cinema, seguidas por momentos de diálogos, constituíram espaços privilegiados de aprendizagem, marcados pelo envolvimento expressivo dos discentes, especialmente ao estabelecerem conexões entre os enredos cinematográficos e suas próprias vivências e expectativas em relação à docência. As discussões propiciaram discussões de múltiplas perspectivas sobre o ambiente escolar, os processos de ensino-aprendizagem e as dimensões afetivas da educação, além de fomentar reflexões sobre práticas pedagógicas inovadoras que contribuam para ambientes formativos mais inclusivos, críticos e acolhedores.



Essa experiência formativa encontra respaldo na concepção de Larrosa (2002), que comprehende a experiência como elemento transformador na formação docente, e no pensamento de Napolitano (2003), que reconhece o cinema como linguagem capaz de instigar a leitura crítica da realidade. Ao promover encontros culturais mediados por obras cinematográficas, o curso de Pedagogia da UEG buscou estimular o protagonismo dos licenciandos, favorecendo a construção de saberes que dialogam com os desafios da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Figura 2: Fechamento do XXII SIMPED



Fonte: PEDAGOGIAUEGQNPS. Imagens e publicações. Instagram, 2025. Disponível em: <https://www.instagram.com/pedagogiauegqnps>. Acesso em: 01 set. 2025.

Dessa forma, o uso do cinema como instrumento pedagógico revela-se uma estratégia eficaz para o enriquecimento da formação inicial de professores, promovendo o desenvolvimento de competências reflexivas, éticas e estéticas. Ao integrar arte e educação, essa prática contribui para a formação de profissionais sensíveis às complexidades da realidade escolar e preparados para atuar de maneira crítica e transformadora. A experiência vivenciada no XXII SIMPED reafirma o compromisso institucional com uma formação docente plural, dinâmica e comprometida com a construção de uma educação pública de qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



As experiências relatadas neste artigo evidenciam que a formação inicial de professores pode ser significativamente enriquecida por práticas pedagógicas que dialoguem com linguagens artísticas e culturais, como o cinema. Ao promover reflexões sobre os desafios da docência e os contextos sociais que atravessam a escola, o uso de obras cinematográficas mostrou-se eficaz na articulação entre teoria e prática, favorecendo o desenvolvimento de competências críticas, éticas e sensíveis nos licenciandos. A proposta reafirma a importância de metodologias formativas que considerem os sujeitos em sua integralidade e que estimulem a leitura crítica do mundo.

O XXII SIMPED, ao tematizar “Cinema e Pedagogia: cor e luz para as práticas pedagógicas”, consolidou-se como espaço privilegiado de formação, ao integrar o audiovisual como recurso pedagógico e formativo. As sessões de cinema e os debates subsequentes proporcionaram aos estudantes vivências significativas, nas quais puderam relacionar os conteúdos dos filmes com suas próprias trajetórias e expectativas profissionais. Essa abordagem contribuiu para ampliar os horizontes formativos, promovendo o protagonismo discente e o fortalecimento de uma prática docente mais reflexiva e comprometida com a realidade educacional.

Conclui-se, portanto, que o cinema, enquanto linguagem estética e crítica, possui grande potencial para ser incorporado aos processos formativos na educação superior, especialmente na formação de professores. Ao estimular o diálogo entre arte, educação e sociedade, essa prática pedagógica contribui para a construção de uma formação plural, dinâmica e transformadora. O relato de experiência apresentado reafirma o compromisso do Curso de Pedagogia da UEG – Câmpus Sudoeste, Sede: Quirinópolis, com uma educação pública de qualidade, pautada na valorização dos sujeitos e na promoção de práticas inovadoras e emancipadoras.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. Formação de Professores: a Constituição de um Campo de Estudos. *Educação*, [S. l.], v. 33, n. 3, 2010. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/8075>>. Acesso em: 22 jul. 2025

AZEVEDO, Gilson Xavier de *et al.* História do Curso de Pedagogia da UEG – Universidade Estadual de Goiás, Unidade de Quirinópolis (2000-2012). *REEDUC – Revista bianual do curso de graduação em Pedagogia da UEG Quirinópolis-GO*. Quirinópolis: Kelps, v. 1, n. 1, 2015. Disponível em:

<<https://www.revista.ueg.br/index.php/reeduc/article/download/10679/7625/>>. Acesso em: 02 set. 2025.

CUNHA, Maria Isabel da. O tema da formação de professores: trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, Ahead of print, 2013.

Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ep/a/xR9JgbzxJggqLZSzBtXNQRg/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 18 ago. 2025.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, n. 19, p. 20–28, jan./abr. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?format=pdf>. Acesso em: 14 set. 2025.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos: pra quê? *José Carlos Libâneo*. - 12. ed. - São Paulo, Cortez, 2010.

_____. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. *Educar*, Curitiba, n. 17, p. 153–176, 2001. Editora da UFPR.

ILKER, Ilker Çatak (Direção). *The Teachers' Lounge*. [S.l.]: Alemode Film, 2023. Filme.

NAPOLITANO, Marcos. *Como usar o cinema na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2003.

NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. *Cadernos de Pesquisa*. v.47, n.166, p.1106-1133, out./dez. 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cp/a/WYkPDBFzMzrvnbsbYjmvcBd/abstract/?lang=pt>> . Acesso em: 22 jul. 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS. *Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia*. Anápolis: UEG, 2022.

WITT, Mike (Direção). *Charlie: Um Grande Garoto (Charlie Bartlett)*. Estados Unidos: Metro-Goldwyn-Mayer (MGM), 2007. Filme.